

PREFÁCIO

*Antonio Ferreira da Silva Júnior
Rio de Janeiro, julho de 2020.*

Foi com bastante felicidade que recebi o convite para prefaciar esta edição especial da *Revista Sinergia*, que reúne trabalhos de pesquisadore(a)s participantes da II edição do Seminário de Estudos Linguísticos do Vale do Paraíba (SELIV), ocorrido no dia 31 de agosto de 2019, no *campus* Campos do Jordão do Instituto Federal de São de Paulo (IFSP). Ler os artigos desta coletânea fizeram-me recordar as palestras, as conversas de corredores e as exposições do(a)s congressistas com seus diferentes temas e pressupostos teóricos. Além disso, o seminário possibilitou agregar investigadores de distintas gerações formativas e origens institucionais, comprometidos com o desejo de mobilizar e compartilhar saberes.

Antes de abordar a riqueza dos textos desta edição especial, gostaria de trazer à tona, brevemente, algumas questões para reflexão sobre o papel dos Institutos Federais (IFs) na disseminação do conhecimento.

Apesar de a institucionalidade como IF ainda ser recente, essas instituições surgem em 1909 e são anteriores às Universidades Federais brasileiras no que se refere ao tempo de oferta de atividades de ensino. Os IFs, no decorrer da história da educação profissional brasileira, já assumiram muitas identidades institucionais desde a abertura de suas primeiras escolas de Aprendizes e Artífices em alguns estados do país.

Mesmo sendo instituições centenárias, nem sempre as áreas de pesquisa de Letras, Linguagens e Humanidades foram protagonistas entre os saberes e as ações

educacionais difundidos no histórico dessa institucionalidade. Somente a partir do ano de 2004 tivemos a abertura da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica para os primeiros cursos de graduação fora do eixo industrial e das Ciências da Natureza (BRASIL, 2004).

Com essa aceitação de outras áreas do conhecimento, presenciamos em 2006 a oferta dos dois primeiros cursos de licenciaturas em Letras (ambos da área de espanhol) nos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), abrindo um importante espaço para pensar a formação de professores de Letras em contextos tecnológicos e fomentando a pesquisa em uma rede que parecia respirar a tecnologia sem relacioná-la ao poder social, humano e reflexivo da linguagem (SILVA JÚNIOR, 2015; 2016).

Atualmente, a área de Letras está presente em diversos cursos dentre as múltiplas opções de atuação dos IFs, incluindo os de Pós-Graduação. Um papel importante assume os IFs na formação inicial e continuada de professore(a)s de línguas e literaturas em nosso país nos últimos dez anos. No campo de Letras e Linguagens temos nos IFs um cenário de mais de 30 cursos de licenciatura (SILVA JÚNIOR, 2016) em todo o território nacional. Esse crescimento também é comprovado pelo aumento do número de matrículas nessas instituições, pois, conforme nos apontam Maués, Segenreich e Otranto (2015), a partir da análise de dados dos últimos Censos da Educação Superior, a organização acadêmica dos IFs demonstra o fôlego e o interesse no

âmbito da formação docente, promovendo currículos diferenciados e maior diálogo com a Educação Básica.

O SELIV, promovido pelo IFSP, é um dos exemplos de ações que buscam aproximar o universo acadêmico das Letras ao pujante mundo da Educação Básica. Ao oferecer espaço de igualdade no debate entre estudantes do ensino médio, ensino superior, professore(a)s em serviço e pesquisadore(a)s renomado(a)s, cria-se uma esfera instigadora para pensar a área das Linguagens, seus desdobramentos e o cenário educacional tão carente de políticas educacionais efetivas e esperançosas para o presente e para as gerações futuras.

Esta edição especial da *Revista Sinergia* reúne estudos de língua e literatura e suas implicações pedagógicas diante dos desafios da escola contemporânea e dos cursos de formação docente. Os 18 artigos problematizam práticas com a língua portuguesa, espanhola e inglesa, dando destaque, principalmente, ao ensino de gêneros textuais, aspectos linguísticos específicos e tarefas de produção oral e escrita no contexto da Educação Básica e também universitária.

Os artigos da compilação apoiam-se, fundamentalmente, nos pressupostos teóricos da Análise (Dialógica) do Discurso, da Linguística Textual, da Linguística Cognitiva e Interacional, da Sociolinguística, dos estudos gerativos e de concepções interdisciplinares advindas da interface entre Linguística Aplicada e Educação. A partir dessa diversidade de prismas teóricos, o(a)s autore(a)s analisaram a tarefa pedagógica e demais situações interacionais envolvendo práticas com a linguagem a partir de gêneros textuais como o poema, o livro-jogo, a consulta clínica, a redação do Exame Nacional do Ensino Médio, os *abstracts* científicos, as tiras cômicas, os memes, os manuais docentes, os planos de aula, o esquete humorístico e o romance epistolar. Portanto, a edição vigente permite acessar estudos sobre esse diversificado repertório de mostras de linguagem, em que o(a)s pesquisadore(a)s problematizam conceitos a respeito da ação

de ensinar, das imagens de aprendizes e de docentes, dos recursos tecnológicos e dos mecanismos interacionais na comunicação.

Os textos compartilhados também auxiliam o leitor no entendimento de estudos desenhados pelos princípios da pesquisa bibliográfica e, principalmente, das perspectivas qualitativas. Os dados descritos retratam as práticas escolares de estudantes e docentes do Ensino Fundamental e Médio, as produções discentes, as transferências culturais entre as experiências literárias, as interações clínicas, a análise de redações de concurso, as narratividades de textos científicos, os gêneros elencados no exame de proficiência de português para estrangeiros, os relatos de estudantes, as publicações em redes sociais e os portais eletrônicos com conteúdos para professore(a)s. Os contextos investigativos e os objetos mencionados anteriormente são algumas evidências da riqueza do debate proposto pela antologia.

Como sabemos muitos são os obstáculos do(a)s docentes da área de Linguagens nas suas diferentes realidades educacionais e níveis de atuação. São adversidades que se materializam pela falta de investimento do poder público, pela ausência do incentivo a um plano de capacitação do(a)s profissionais da Educação e pelos novos desafios tecnológicos da vida contemporânea e do que será de nossas vidas no pós-pandemia de Coronavírus (Covid-19). O conjunto de artigos contribui para essas reflexões, pois, apresenta as objeções da docência e da pesquisa na área dos estudos linguísticos e literários ao tratar de temáticas como: o incentivo de práticas de inserção da produção escrita, a observação de questões ortográficas e linguísticas, as práticas de ensino de línguas para estudantes surdos e com transtornos motores, os novos tipos de letramento, o emprego de novas tecnologias e os olhares transdisciplinares para a prática pedagógica. Diante disso, torna-se primordial o debate e a construção coletiva para tencionar novas posturas e criticidades para o ensino das línguas na esfera escolar e universitária.

Espero que a leitura desta coletânea

permita que o(a) leitor(a) enxergue o potencial de eventos como o SELIV e o trabalho realizado pelo IFSP na construção de políticas que envolvam o tema da formação inicial e continuada de profissionais da Educação e das Linguagens.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto 5.224, de 1º de outubro de 2004**. 2004. Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências.

MAUÉS, O.; SEGENREICH, S.; OTRANTO, C. R. As políticas de formação de professores: a expansão comprometida. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 51, n. 37, p. 42-72, jan./abr, p. 42-72, 2015.

SILVA JÚNIOR, A.F. Cursos de Licenciatura em Letras/Espanhol nos Institutos Federais: percurso histórico e narrativas de professores formadores. In: SILVA JÚNIOR, A.F.; SANTOS, R.C. (Org.). **Retratos de cursos de Licenciatura em Letras/Português-Espanhol**. 1ed. Curitiba: Appris, 2016, v. 1, p. 39-150.

_____. Cursos Superiores da área de Linguagens no cenário dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. In: **Anais Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão: didática e avaliação**. Campina Grande: Realize, 2015. v. 1. p. 1-12.